

## DECLARAÇÃO NACIONAL DE COMPROMISSO PARA A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO

O cenário mundial pandémico da COVID-19 foi e continua a ser desfavorável a todos os sectores da sociedade. As Nações Unidas (ONU) colocou a questão da educação no centro das agendas políticas dos Estados, chamando a atenção para uma possível ruptura educativa nunca antes vista.

O Executivo angolano adoptou medidas, sobretudo no domínio económico, com a revisão imediata do Orçamento Geral de Estado, do Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN 2018-2022) e nos critérios de referência em matéria de educação, como resposta à pandemia, que por um lado, coartou a oportunidade de aprendizagem de 8,7 milhões de estudantes angolanos, com maior incidência para as raparigas nas zonas rurais, e por outro lado, permitiu o repensar da educação com medidas criativas e inovadoras para garantir a continuidade da aprendizagem.

Estratégias como o ensino e aprendizagem *e-learning*, o ensino baseado em programas e projectos, a melhoria do sistema de formação e capacitação de quadros do Sistema de Educação e Ensino, medidas de higienização individual e colectiva nas instituições de ensino, a alocação de verbas para a construção e melhoria das infra-estruturas das instituições de ensino, bem como a massificação da inclusão das TIC's e o fomento da investigação científica por via da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDECIT), destacaram-se entre as implementadas.

De referir que, o trabalho articulado entre os Departamentos Ministeriais que atendem a educação em Angola, no intuito de promover e garantir a participação das mulheres nas áreas ligadas à matemática, engenharias e tecnologias e não só, resultou na atribuição de incentivos e bolsas de estudo, o que tem permitido a equidade de género no Sistema de Educação e Ensino.

Reconhecemos que Angola tem ainda um caminho a percorrer no sentido de adequar o ensino às novas formas de pensar, sentir e agir globais, e de tornar as políticas educativas mais resilientes para que promovam oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, o que torna imperioso a identificação de fontes inovadoras e sustentáveis de financiamento, através de parcerias nacionais e internacionais, para que os diversos programas e projectos auxiliem no progresso da educação com currículos mais flexíveis face aos desafios globais.

Essa intenção visará reforçar a formação contínua de professores em metodologias específicas, melhorar o sistema de avaliação do desempenho e melhoria dos resultados de aprendizagem, assegurar a capacitação dos gestores escolares, monitorar e supervisionar a gestão escolar, capacitar os gestores escolares sobre a Educação Inclusiva e Equitativa numa perspectiva prática, melhorar a metodologia para a avaliação das aprendizagens das crianças com necessidades educativas especiais, o asseguramento da extensão universitária de qualidade e produtora, bem como a criação de um repositório de acesso aberto às publicações feitas em Angola, seguindo assim o espírito da Agenda 2063 da União Africana e a Agenda 2030 das Nações Unidas.

Desta forma, o Executivo angolano declara o compromisso de seguir o trabalho, tendo a educação no centro das prioridades da agenda de governação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais responsável, pacífica e resiliente.

Aproveitamos o ensejo para congratular a ONU pela iniciativa, pois Angola acolhe com entusiasmo a intenção da Cimeira, pelo facto de a entender como motor impulsionador da Transformação da Educação que servirá como base da construção de um valioso capital humano para a prosperidade global.